



NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Curso de Enfermagem

Artigo de revisão Bibliográfica

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES DEPENDENTES QUÍMICAS E SEUS NEONATOS

NURSING CARE FOR CHEMICALLY DEPENDENT PREGNANT WOMEN AND THEIR NEONATES

Vanessa Soares Leão¹, Josivan Sousa²

1 Aluna do Curso de Enfermagem

2 Professor do Curso de enfermagem

RESUMO

Introdução: As substâncias químicas lícitas e ilícitas tornaram-se uma questão de saúde pública preocupante em todo o Brasil. Apesar do uso e fácil acesso em qualquer idade, gênero e sexo, as gestantes constitui um grupo de risco pós afeta o binômio mãe-filho. **Objetivo:** Descrever a assistência da enfermagem frente às gestantes que são usuárias de drogas e o cuidado com os recém natos durante este período. **Métodos:** Com auxílio das palavras utilizadas na elaboração do trabalho, foi implantado o método bibliográfico e qualitativo, a pesquisa descritiva. Com base de dados que incluem o Google acadêmico, Scielo e Pubmed. **Resultado:** Após a leitura dos artigos, foi possível identificar os riscos que a gestante usuária de drogas e o neonato enfrentam no pós-parto. **Considerações finais:** Considera-se que esta temática exige dos profissionais de saúde uma atenção especializada e multidisciplinar.

Palavras-Chave: Gestantes; Dependentes químicos; Enfermagem; Recém-nascidos.

ABSTRACT

Introduction: Legal and illicit chemical substances have become a public health issue of concern throughout Brazil. Despite its use and easy access at any age, gender and gender, pregnant women constitute a risk group for the mother-child binomial. **Objective:** Describe nursing care for pregnant women who are drug users and the care for newborns during this period. **Materials and Methods:** With the help of the words used in the preparation of the work, the bibliographic and qualitative method, descriptive research, was implemented. Based on databases that include Google Scholar, Scielo and Pubmed. **Results:** After reading the articles, it was possible to identify the risks that pregnant drug users and newborns face postpartum. **Final considerations:** It is considered that this topic requires specialized and multidisciplinary care from health professionals.

Keywords: Pregnant women; Chemical dependents; Nursing; Newborns.

Contato: vanessa.leao@sounidesc.com.br¹, josivan.sousa@unidesc.edu.br²

INTRODUÇÃO

O termo droga tem origem holandesa 'droog', que significa folha seca, é definida como qualquer substância capaz de promover mudanças fisiológicas e/ou comportamentais nos seres vivos, possui efeitos nocivos relacionados ao uso abusivo, que são divididos em três categorias: os efeitos crônicos à saúde; os efeitos biológicos sobre a saúde, agudos ou em curto prazo, que incluem principalmente a overdose, e as

consequências sociais prejudiciais, tais como incapacidades no papel familiar (Yabuuti; Bernardo, 2014).

No mundo, cerca de 200 milhões de pessoas – quase 5% da população entre 15 e 64 anos usam drogas (Mamed et al., 2017), os fatores de risco que levam ao vício e dependência incluem vários aspectos, como psicológicos que está associado a ansiedade, depressão, traumas e estresse; aspectos familiares como a violência, rejeição e abandono; aspectos sociais como escolaridade, classe econômica baixa, falta de apoio social e influência de terceiros (Rodrigues *et al.*, 2015).

Na gestação o uso de drogas engloba risco tanto para gestante quanto para o feto, um exemplo é a transmissão vertical, que se refere à passagem de doenças de uma mãe para seu filho durante a gravidez, parto ou amamentação. As drogas são transmitidas pela placenta, que é a barreira de circulação da mãe e do feto, os efeitos podem ser teratogênicos, ou seja, tais produtos químicos podem ter sequelas no desenvolvimento do feto durante a gravidez (Melo, et al., 2014).

Durante o processo da gestação as drogas são diretamente prejudiciais, o álcool causa grandes prejuízos na lactação, trazendo por consequência deficiência na amamentação do recém-nascido, a maconha pode ocasionar como reação ao seu uso o descolamento prematuro da placenta que não tratado pode evoluir ao abortamento do feto, e o crack, droga proveniente da coca em seu uso rotineiro pode ocasionar em má formação congênita do feto (Lima, et al., 2015).

Apesar dos riscos, o pré-natal considerado como baixo risco, é realizado em UBS com acompanhamento intercalado pelo enfermeiro e médico. Em casos que há dificuldade no acesso ao atendimento, foi criado o consultório na rua, geralmente estabelecido em locais de fácil acesso onde as gestantes moram, oferecendo diversos serviços de saúde, aconselhamento e encaminhamento caso necessário (Bombonatti, et al., 2021).

Mesmos com programas para facilitar o rastreamento, há obstáculos das gestantes usuárias de drogas na procura de realização do pré-natal, os motivos incluem o estigma que relutam em revelar que são usuárias temendo julgamento e/ou discriminação e medo de consequências legais como perda da guarda do bebê (Menezes; Silva, 2016).

A atuação da enfermagem após o rastreamento, tem a finalidade de realizar os serviços de saúde, que inclui a triagem, avaliação, monitoramento, tratamento da

dependência, apoio emocional, aconselhamento e encaminhamento para locais de apoio como CAPS, CREAS, CRAS (Capeletti, 2019)

Diante do exposto, se levanta o questionamento: Quais são os riscos enfrentados pelas gestantes usuárias de drogas e os reflexos no desenvolvimento fetal e a importância da assistência de enfermagem ser minuciosa durante esse período para a mãe e o bebê?

Desta forma, justifica-se a realização do presente trabalho, como relevância acadêmica onde contribuirá para a ampliação do conhecimento, relevância prática com aplicações no mundo real contribuindo para resolver problemas e melhorar práticas existentes, relevância profissional para aprimoramento dos profissionais incluso nesta área.

Para responder a problemática desta pesquisa, elencou-se como objetivo geral, descrever os riscos enfrentados pelas gestantes usuárias de drogas e os reflexos no desenvolvimento fetal e como objetivos específicos: descrever os efeitos das drogas na gestação e no feto, descrever a atuação da enfermagem frente a gestante usuária de drogas e o acompanhamento puerperal e descrever estratégias de intervenção.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS / METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo com método bibliográfico, pois possui a finalidade de mapear através de dados bibliográficos encontrados em livros e artigos científicos já publicados, as informações e conhecimentos do assunto determinado como a assistência de enfermagem para as gestantes que são usuárias de drogas e para os neonatos (Treinta, et al., 2014).

A abordagem qualitativa como o método definido para construção da pesquisa, trata-se de um estudo caracterizado por uma seleção criteriosa em sua base de dados objetivando encontrar apenas estudos que aprofundam e/ou conceituam sobre o objetivo geral determinados como os riscos enfrentados pelas gestantes e o reflexo nos neonatos (Jardim, et al., 2009).

Complementando as informações analisadas de forma mais detalhista através da implementação de uma pesquisa descritiva, que para Gil (2007), pesquisas que fazem uso desta metodologia descrevem as características de uma determinada população, de um fenômeno ou, então, o estabelece relação entre variáveis.

Com intuito de solucionar a problematização geradora no presente estudo, foram definidos os descritores: gestantes, dependentes químicos, enfermagem, recém-nascidos;

que possibilitaram as pesquisas através das bases de dados: Google acadêmico, Scielo e PubMed.

Utilizamos como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2013 a 2023, temas com significância para o assunto proposto e artigos internacionais e nacionais. Como critérios de exclusão, os artigos que fogem do tempo, do tema proposto e repetidos.

Ao adotar esta abordagem metodológica tripla, esta pesquisa visa não apenas explorar a complexidade do fenômeno em estudo, mas também contribuir de maneira substancial para a compreensão e aprimoramento da assistência de enfermagem a gestantes dependentes químicas e seus neonatos, promovendo avanços significativos na área.

REFERENCIAL TEÓRICO / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ministério da saúde (2023) define a gravidez como "Um evento resultante da fecundação do óvulo (ovócito) pelo espermatozoide. Habitualmente, ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser". É uma fase delicada de transformações tanto para a gestante quanto para o feto, por esse motivo, divide-se em período embrionário e fetal.

O período embrionário é a fase inicial do desenvolvimento humano que ocorre nas primeiras semanas após a fertilização, as mudanças incluem o começo da formação do tubo neural, coração, face, sistema circulatório e vascular, aparelho digestivo, respiratório e urinário. Considerado uma fase crítica pois é durante esse período que a exposição a fatores teratogênicos (agentes que causam malformações congênitas) pode ser mais prejudicial (Moreira, 2014).

O período fetal é a segunda fase das mudanças, começa logo após o período embrionário e dura até o nascimento. Durante essa fase, o feto continua a crescer e a amadurecer exponencialmente, desenvolvendo as estruturas e sistemas do corpo para que se tornem mais funcionais, como a formação de tecidos e músculos, percepção dos movimentos fetais e aumento do peso (Bruce, 2014).

O período fetal culmina com o nascimento, quando o bebê está pronto para iniciar sua vida fora do útero, por esse motivo, incluem riscos sérios de problemas placentários, onde pode ocorrer o descolamento causando restrição no crescimento, maior chance de

abortos e insuficiência renal de nutrientes e oxigênio. Tais problemas engloba também as gestantes (Nazari; Muller, 2013).

As gestantes são mulheres que estão grávidas, ou seja, que estão carregando um embrião ou feto em seu útero, com duração de cerca de 40 semanas, contadas a partir do primeiro dia do último ciclo menstrual da mulher. Durante a gravidez, as gestantes passam por uma série de mudanças físicas e hormonais, à medida que o corpo se adapta para sustentar o crescimento e o desenvolvimento do feto (Yabuuti, 2014).

As mudanças físicas são explícitas, ocorre o aumento da barriga, aumento de peso, alterações nos seios, mudança na pele, inchaço e retenção de líquidos, já as implícitas ocorrem o crescimento do útero e órgãos internos, aumento do volume sanguíneo e alteração na digestão (Queiroz et al., 2021).

As alterações hormonais ocorrem, pois, são liberados diversos hormônios para ajudar na manutenção da gravidez, como os somatomamotrófico que são responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento do feto, assim como a prolactina e ocitocina que são liberadas para preparar a mama para produção do leite materno. Apesar da liberação de tantos hormônios, é possível observar que são normais e essenciais para a gestante e feto (Reis, 2020).

Durante a gestação, a saúde e o bem-estar são fundamentais, os cuidados pré-natais adequados são essenciais para garantir uma gravidez saudável, pois tudo que afeta a gestante posteriormente influencia no desenvolvimento do embrião e feto, até o recém-nascido (Oliveira; Mandu, 2015).

Um exemplo sobre o que afeta a gestante afeta também o feto é a transmissão vertical, que se refere à passagem de agentes infecciosos, substâncias ou informações genéticas da mãe para o feto ou recém-nascido durante a gravidez, o parto ou o período neonatal. Essa forma de transmissão pode afetar a saúde do feto ou do recém-nascido (Ministério da Saúde, 2023).

Ainda sobre o mesmo autor, as doenças como má formação congênita e baixo peso ao nascer são transmitidas ainda durante a gestação; hiv, sífilis e hpv são exemplos das infecções passadas durante o parto; e durante o período neonatal normalmente são comuns o transporte de substâncias tóxicas através da amamentação.

Situações que ocorrem a transmissão vertical, está relacionado a dependência química, também conhecida como dependência de substâncias ou vício, é uma condição

em que uma pessoa desenvolve uma necessidade compulsiva e dificilmente controlável por uma substância psicoativa, como álcool, drogas ilícitas, medicamentos prescritos, entre outras. Essa necessidade persistente leva a um ciclo de consumo da substância, apesar das consequências negativas para a saúde, relacionamentos e vida cotidiana (Friedrich, 2016).

A dependência química é uma condição complexa que pode ser influenciada por fatores genéticos, ambientais, psicológicos e sociais. Ela afeta não apenas o indivíduo que sofre da dependência, mas também sua família, amigos e comunidade (Almeida et al., 2023).

Fatores genéticos estão ligados com hereditariedade, estudos de Chaim et al., (2015) em gêmeos e famílias indicam que a dependência de substâncias tem uma base genética, se um dos pais ou outros parentes diretos tem uma história de dependência, o risco de um indivíduo desenvolver problemas semelhantes aumenta. O metabolismo como outro exemplo, está incluso pois o organismo possui a capacidade de metabolizar e eliminar substâncias, porém quando não é eliminada do corpo com rapidez, influencia a intensidade dos efeitos e a tendência ao uso repetido.

A facilidade de acesso e disponibilidade de substâncias estão associados a fatores ambientais, pois quanto mais fácil for obter, maior a probabilidade de uso. O ambiente familiar também faz parte pois se tolera e incentiva emprestando dinheiro para comprar, o uso tende a aumentar (Carlini, 2016).

Fatores psicológicos como estresse, traumas, depressão e ansiedade são motivos que influenciam o uso, estão relacionados às características emocionais do indivíduo e podem influenciar por que alguém começa a usar drogas e por que alguns podem desenvolver a dependência (Rondina et. al.,2018).

Fatores sociais são caracterizados por influência da mídia, normalmente visualizadas em filmes, músicas e publicidade. Também a desigualdade social e condições socioeconômicas como pobreza, falta de acesso a oportunidades educacionais e emprego (Ventura, 2014).

As drogas, segundo a Lei nº11.343, de 23 de agosto de 2006, em seu art. 1º, Parágrafo único, "consideram-se como drogas as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência", podem ser classificadas em lícita e ilícita. O Ministério da Cidadania (2021) considera a terminologia drogas lícitas como substâncias que são comercializadas

legalmente, e as ilícitas as que são proibidas pela lei, dividindo-as em três tipos: drogas depressoras, perturbadoras e estimulantes.

As drogas depressoras que atuam diretamente no neurotransmissor GABA, possuindo a função de reduzir a atividade de neurônios, incumbido pela sensação de calma e tranquilidade. Durante o uso da droga depressora é inibida a atividade mental deixando-as mais lentas e sonolentas, como o álcool e morfina (Mariano, 2018).

Normalmente seus efeitos trazem alívio de dores, diminuição temporária da ansiedade, sedação que produz relaxamento, descoordenação motora da coordenação e habilidades simples como falar, mexer os membros inferiores e superiores, podendo evoluir para depressão respiratória (IMESC, 2023).

As drogas de classificação perturbadoras trazem alteração da percepção de local e espaço, causando delírios e alucinações, esta droga interage diretamente com o neurotransmissor da dopamina, cuja função é de levar as informações do cérebro para todas as demais partes do corpo, um exemplo é a maconha e LSD (dietilamida do ácido lisérgico) (Chasin et. al., 2019).

Ainda segundo o mesmo autor, os efeitos como percepção distorcida possibilita o usuário a ver, ouvir ou sentir coisas que não existem, causando pânico e ansiedade, confusão mental a partir de pensamentos desorganizados e falta de clareza mental, possuindo a sensação de que o tempo passa mais devagar ou rapidamente.

As drogas estimulantes atuam no neurotransmissor da Endorfina, um hormônio que desperta a sensação de bem-estar, aumentando a disposição e satisfação. Articulado o neurotransmissor a droga, ocasiona por consequência uma atividade mental acelerada deixando-as mais elétricas e eufóricas, tendo o crack e o metilfenidato (Ritalina) como exemplo (Mendes et. al., 2015).

As drogas estimulantes estão associadas a euforia, como exemplo, aumento da energia física onde a pessoa fica inquieta e mental que fica gargalhando ao ver e falar qualquer coisa, porém, pode aumentar a capacidade de concentração, dificultando em dormir o que causa insônias, evoluindo para taquicardia e hipertensão (Neves et. al., 2022).

Seus efeitos colaterais em mulheres (Tabela 1) são considerados mais graves pois as características biológicas fazem com que sejam mais sensíveis. Na gestação produz efeito gravíssimo pois afeta não só a gestante, mas o feto (Ministério da Saúde, 2021).

Tabela 1: Drogas e efeitos colaterais para gestantes e feto

DROGAS	TIPOS	EFEITOS COLATERAIS
Depressoras	Álcool	Ocorre a síndrome alcoólica fetal, que engloba danos no sistema nervoso central, anomalias faciais e problema no crescimento fetal.
	Morfina	Nas gestantes, produz sonolência, constipação, tonturas, náuseas e vômitos. O uso impróprio ou em excesso pode levar a overdoses potencialmente fatais. No feto ocorre prematuridade, restrição do crescimento e anomalias congênitas.
Perturbadoras	Maconha	Causa comprometimento no crescimento fetal, maior chance de aborto, nascimento prematuro, descolamento prematuro da placenta, baixo peso ao nascer e aumento da chance de natimorto.
	LSD	Durante a gestação, o risco de violência é presente, pois se trata de uma droga alucinógena poderosa que afeta profundamente a percepção, a cognição e a consciência. Por isso, a chance de aborto ocasionado por agressão é maior.
Estimulantes	Crack	Maior chance de problemas renais, descolamento de placenta, baixo peso ao nascer, problemas cardíacos e arritmias, nascimento prematuro e nascimento com perímetro cefálico reduzido ou anormal.
	Metilfenidato	Durante a gestação, pode afetar o feto resultando em chances de abortos, partos prematuros e baixo peso ao nascer.

Fonte: Criado pela autora (2023)

Além dos riscos para o feto durante a gestação, o consumo do álcool durante o período puerperal, interage com a biodiversidade e o metabolismo de nutrientes, não sendo uma boa fonte de nutrientes. O seu uso excessivo traz alterações do armazenamento hepático podendo levar a deficiência de algumas vitaminas e nutrientes para a mesma e transmitidas para o bebê através do aleitamento materno (Antunes et al.,2018).

O leite humano é produzido a partir de água e nutrientes removidos da corrente sanguínea, que para o recém-nascido auxilia no desenvolvimento neuro motor e no aprendizado. O álcool passa pela corrente sanguínea alterando a sua produção, o volume, o aroma, a composição e a excreção láctea, provocando alguns malefícios para o recém-

nascido, atuando principais no sistema imunológico sendo observado déficit, a longo prazo, na imunidade celular e no sistema nervoso (Brito, 2016).

Apesar de tantos riscos, são presentes na realidade do mundo, intervenções e tratamentos disponíveis. Os pré-natais como exemplo clássico, é onde está concentrada a maior rede de apoio para as gestantes, formado por equipes multidisciplinares que estão presentes orientando sobre algumas terapias comportamentais e medicamentosas (Maia, 2019).

Tratamentos que incluem terapias cognitivo-comportamentais, funcionam com entrevistas motivacionais, que visam modificar padrões de pensamento e comportamento relacionados ao uso de drogas. Atuam dentro das terapias individuais ou em grupos para compartilhamento de experiências incentivadas pelas próprias gestantes (Pogetto, 2016).

Já as terapias medicamentosas são utilizadas para tratar a dependência de opioides, reduzindo os sintomas de abstinência e desejo e reduzindo a ansia de álcool. Porém, em gestantes é uma questão delicada e deve ser cuidadosamente avaliada por profissionais de saúde, pois a gestação introduz preocupações adicionais, porque medicamentos usados no tratamento podem afetar a mãe e o feto, no entanto, em algumas situações, o tratamento medicamentoso pode ser considerado, especialmente quando os benefícios superam os riscos (Faustino et al., 2023).

Apesar dos desafios enfrentados por gestantes dependentes químicas, muitas delas nutrem o desejo de acolher seus filhos, reconstruir suas famílias e desempenhar o papel de mães dedicadas. A criança é vista como um elemento valioso para impulsionar a recuperação e pavimentar o caminho para uma vida livre do uso de substâncias (Takashiro et al., 2023). Diante das complicações decorrentes do uso de drogas durante a gestação e pós-parto, destaca-se a importância crucial do acompanhamento da enfermagem nesses períodos sensíveis.

O acompanhamento pré-natal dessas gestantes é geralmente classificado como de baixo risco, possibilitando sua realização em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nesse cenário, os enfermeiros, em colaboração com outros profissionais de saúde, desempenham um papel fundamental na avaliação tanto da saúde da criança quanto da mãe durante as consultas (Viellas et al., 2023). Durante esse processo, são implementadas medidas de cuidado específicas, visando garantir o bem-estar e a saúde integral tanto da gestante quanto do bebê.

O propósito da atenção gestacional e puerperal é assegurar o crescimento saudável da criança e promover o bem-estar materno por meio de um atendimento humanizado. Conforme preconizado pela Política Nacional de Humanização (PNH, 2013), destaca-se o papel essencial do enfermeiro nesse contexto, o qual desempenha:

Acolher e reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde. O acolhimento deve comparecer e sustentar a relação entre equipes/serviços e usuários/populações. Como valor das práticas de saúde, o acolhimento é construído de forma coletiva, a partir da análise dos processos de trabalho e tem como objetivo a construção e de relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/serviços, trabalhador/equipes e usuário com sua rede socioafetiva (2013, Pg. 07).

O enfermeiro conduz consultas em conjunto com o médico ao longo de todo o período gestacional. Durante essas consultas, as gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas recebem atenção especial, pois é fundamental que a equipe de enfermagem possua um entendimento aprofundado dos fatores de risco enfrentados para oferecer uma abordagem preventiva e terapêutica eficaz (Udesc, 2023).

Os fatores de risco psicológico, familiar e social estão intrinsecamente conectados, pois em todos os casos, o enfermeiro pode contar com a sua equipe multidisciplinar completa para apoiar a gestante ao longo do processo de interrupção do uso de drogas, mitigando possíveis complicações tanto para a mãe quanto para o feto. Essa abordagem integrada visa proporcionar o suporte necessário e personalizado para garantir a saúde e o bem-estar de ambas (Coren, 2017).

A gravidez, por si só, já representa um período emocionalmente desafiador, e o uso de drogas pode intensificar os riscos psicológicos associados a questões como depressão, ansiedade, culpa, vergonha, isolamento social, trauma, estresse, bem como transtornos mentais e de personalidade. Diante desses desafios, a enfermagem e os profissionais de psicologia colaboram de maneira sinérgica (Marangoni et al., 2013).

O tratamento deve direcionar-se à resolução dos aspectos psicológicos, priorizando o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Nesse contexto, o psicólogo e o enfermeiro encaminham as gestantes para grupos de apoio, ambientes onde mulheres enfrentando diversas dificuldades psicológicas compartilham suas experiências reais, proporcionando um suporte fundamental para aquelas que estão passando pelo processo de reabilitação (Motta, 2016).

Os riscos familiares estão frequentemente associados à violência doméstica, o que agrava a situação, pois a exposição a abusos físicos, emocionais ou sexuais pode resultar em lesões tanto físicas quanto psicológicas, contribuindo para a falta de apoio emocional e conflitos. Em muitos casos, situações de abandono e rejeição são evidentes, envolvendo a colaboração entre enfermeiros, psicólogos e agentes comunitários para resolver essas complexas questões (Ramalho et al., 2017).

Os agentes comunitários, como profissionais de saúde fundamentais na promoção da saúde e prevenção de doenças em âmbito comunitário, trabalham em conjunto com os enfermeiros para desenvolver estratégias de identificação, suporte, conscientização, intervenção e encaminhamento de gestantes em situações de risco familiar para os profissionais de psicologia. Essa abordagem colaborativa visa garantir um apoio abrangente e personalizado às gestantes em situações complexas, promovendo o bem-estar emocional e físico de mães e bebês (Ferreira; Kanada, 2019).

É crucial que os enfermeiros documentem de maneira minuciosa todas as informações relevantes sobre a gestante, incluindo detalhes relacionados à violência familiar. Esse registro se torna uma ferramenta essencial, podendo ser utilizado como evidência em investigações futuras ou procedimentos legais, se necessário (Araújo et al., 2020).

Os riscos sociais se manifestam por meio de situações discriminatórias, falta de acesso a cuidados de saúde, ausência de moradia, exposição a ambientes de risco, como o tráfico de drogas, e envolvimento com o sistema de justiça, incluindo prisão. Diante desses desafios, enfermeiros e agentes comunitários unem esforços na busca por soluções imediatas (Rodrigues et al., 2015).

Essas soluções envolvem uma avaliação abrangente da situação, o desenvolvimento de planos de cuidado personalizados, a criação de um ambiente de confiança, educação e aconselhamento, escuta qualificada com empatia e respeito, e acompanhamento periódico durante o pré-natal. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial como defensor da gestante, auxiliando-a a acessar serviços e recursos que atendam às suas necessidades, como assistência social e serviços de proteção à infância (Melo et al., 2020).

Além dos riscos mencionados enfrentados pelas gestantes, o feto, ainda no útero, está sujeito a diversos riscos devido aos efeitos teratogênicos e à transmissão vertical (Rocha et al., 2013).

Os efeitos teratogênicos são caracterizados como substâncias, agentes ou fatores com o potencial de induzir defeitos congênitos ou malformações no feto durante seu desenvolvimento embrionário ou fetal. Atualmente, não existem tratamentos diretos para esses efeitos, sendo a prevenção a abordagem principal, que pode ser alcançada por meio de educação sobre os riscos, aconselhamento pré-natal, cuidados oferecidos pela equipe de enfermagem e a realização de exames (Jeronymo et al., 2014).

O ultrassom é o principal exame utilizado durante a gestação para diagnosticar o feto no útero, sendo essencial para monitorar seu desenvolvimento. Trata-se de uma técnica de diagnóstico por imagem que utiliza ondas sonoras de alta frequência para criar imagens em tempo real do interior do corpo humano (Silva et al., 2017).

A Resolução Cofen nº 627/2021 padroniza a realização de ultrassonografia obstétrica por enfermeiros obstétricos. Contudo, o artigo 3º, especifica que "Para o exercício da atividade prevista nesta Resolução, deverá o profissional enfermeiro possuir capacitação específica em Ultrassonografia". Portanto, a capacitação torna-se um requisito crucial nesse contexto, destacando a importância do treinamento especializado para a realização desse procedimento.

Já a transmissão vertical, termo utilizado na área da saúde para descrever a transferência de uma infecção ou doença da mãe para o bebê, é classificada em três fases: durante a gravidez, no momento do parto e no período puerperal. Em todas essas etapas, a contribuição do enfermeiro é de vital importância (Neris et al., 2019).

Durante a gestação, a transmissão vertical ocorre através da placenta, quando o feto é exposto a agentes patogênicos presentes no útero materno. Essa ocorrência pode se dar por meio da placenta, afetando o feto através da circulação sanguínea da mãe (Frantz, 2020).

A placenta é uma estrutura temporária essencial para o desenvolvimento do feto no útero, desempenha funções cruciais, como a nutrição, a eliminação de resíduos e a proteção imunológica. Apesar dos benefícios proporcionados pela placenta, a mesma pode transmitir substâncias ilícitas para o feto, por isso o enfermeiro deve realizar tratamentos

que envolvem vacinas completas nas gestantes e realização dos testes rápidos (Novis, 2021).

Já a transmissão vertical puerperal ocorre após o nascimento, quando o bebê entra em contato com o agente infeccioso por meio do leite materno, tornando-se uma situação complexa que demanda uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios, levando em consideração fatores como o tipo de droga, a quantidade utilizada, a frequência do uso e a condição individual da mãe. Isso se deve ao fato de que a maioria das substâncias pode ser transmitida através do aleitamento em alguma medida, apresentando potenciais riscos para o bebê (Trindade et al., 2020).

O Ministério da Saúde (2015) destaca uma série de benefícios associados ao aleitamento materno, tais como aprimoramento da digestão, redução de cólicas no bebê, menor propensão a doenças alérgicas, estímulo e fortalecimento da arcada dentária, fomento do vínculo mãe-bebê e promoção da inteligência, especialmente com a prolongação da amamentação. Além disso, o aleitamento materno é reconhecido como um método eficaz na prevenção e redução da incidência de doenças infecciosas, incluindo o COVID-19.

Diante desses benefícios, é crucial que os profissionais de enfermagem orientem as pacientes sobre a possível interrupção da lactação, caso sejam identificados riscos toxicológicos para o bebê. Nesse cenário, é estimulado o aleitamento exclusivo com fórmulas infantis, ressaltando a importância da alimentação restrita até os 6 meses de idade (Amaral et al., 2015).

Outro exemplo de efeitos no pós-parto é a Síndrome de Abstinência Neonatal, definida pela NANDA (2021) como um "conjunto de sintomas de abstinência observados em recém-nascidos, resultante da exposição uterina a substâncias aditivas ou do controle farmacológico da dor no período pós-natal". Essa síndrome pode ser caracterizada por distúrbios do sono nos neonatos, estresse neurocomportamental e ocorrência de diarreia.

Segundo o Noc (2020), o profissional deve ficar atento quanto ao comportamento desorganizado do bebê, para que seja implementado ações de cuidado, que inclui técnicas de acalmar, onde deve segurar ao colo e confortá-lo, brincar com a criança para distrair evitando assim o estresse e as diarreias (Nic, 2020).

Além dos Centros de Saúde como locais de apoio, existem os consultórios na rua, referindo-se a programas de saúde pública que oferecem atendimento médico e serviços

de saúde em locais fora das instalações tradicionais de um hospital ou clínica. Esses programas, geralmente, têm como foco atender populações marginalizadas, vulneráveis e em situação de rua, como pessoas sem-teto e usuárias de drogas (Ministério da Saúde, 2023)

No contexto do mesmo autor, um consultório na rua oferece assistência multidisciplinar, serviços de prevenção, aconselhamento e encaminhamento para serviços sociais, visando facilitar o acesso à saúde para gestantes que enfrentam dificuldades para buscar atendimento. O principal objetivo é aprimorar a saúde e o bem-estar, reduzindo os riscos tanto para as gestantes quanto para os fetos.

Caso, apesar de todo o suporte, a gestante tenha recaídas, são indicados serviços de reabilitação e apoio social, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma estrutura de saúde mental que proporciona cuidado, tratamento e apoio a pessoas que enfrentam transtornos mentais, psicoses e dependência química. Oferece uma gama de serviços, incluindo terapia individual e em grupo, atendimento médico, suporte social e atividades terapêuticas. Além disso, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e na melhoria da qualidade de vida de indivíduos com problemas de dependência química (Secretaria de Saúde, 2023).

O CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) é parte integrante da política de assistência social de uma cidade ou município, desempenhando um papel vital na proteção dos direitos humanos e na promoção do bem-estar de pessoas em situação de vulnerabilidade. O atendimento no CREAS é gratuito e confidencial, podendo ser procurado por indivíduos ou famílias enfrentando dificuldades em sua comunidade (SEDES-DF, 2023).

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) desempenha um papel fundamental na prevenção de situações de vulnerabilidade e na promoção do bem-estar social. Ele funciona como uma porta de entrada para os serviços de assistência social, oferecendo apoio àqueles que buscam melhorar sua qualidade de vida e superar dificuldades socioeconômicas. O atendimento no CRAS é gratuito e aberto a todos que necessitam de apoio (GOV, 2023).

Apesar da existência de centros de reabilitação, é imperativo reconhecer que toda gestante possui direitos inalienáveis, e as usuárias de drogas gozam dos mesmos direitos fundamentais que qualquer outra mulher. Estes incluem o direito à vida, à saúde, à integridade física e à dignidade. Contudo, é crucial reconhecer que enfrentam desafios e questões específicas decorrentes do uso de substâncias (Coren, 2023).

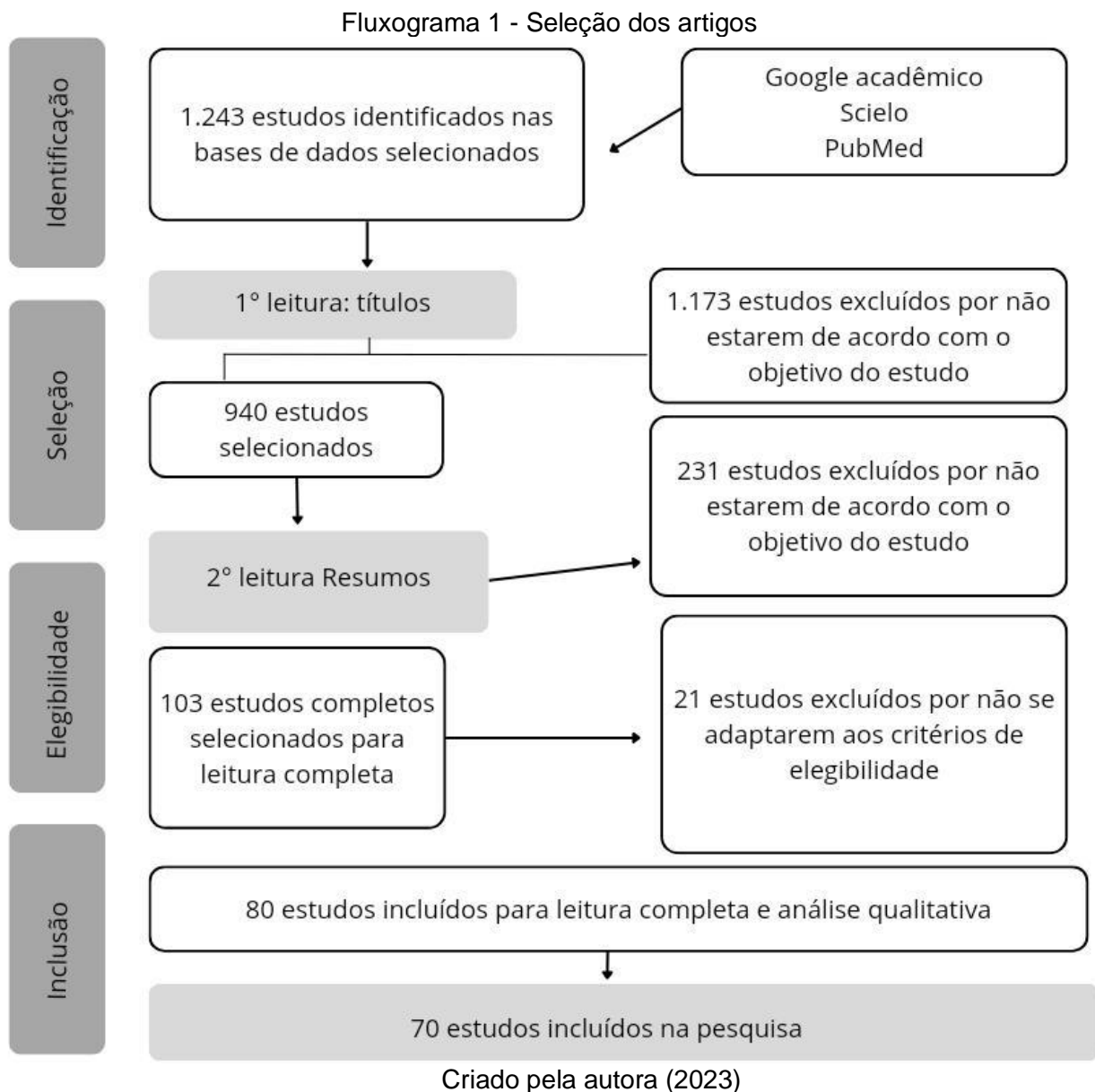
O Congresso Nacional estabelece, em seu artigo 1º, diretrizes para os serviços de proteção e atendimento especializado a gestantes dependentes químicas. O artigo 2º destaca que:

Deverá o poder público promover a criação de serviços de proteção e atendimento especializado a gestantes dependentes químicas, com caráter intersetorial e inseridos na Política Nacional de Assistência Social, visando acolher, atender e recuperar gestantes dependentes químicas em situação de ameaça à vida ou violação de direitos (2020, Pg. 01).

Como resultado, as intervenções direcionadas a mulheres gestantes em situação de dependência química precisam ser abordadas, com o objetivo de proteger, acolher e promover a recuperação dessas mulheres de situações que representam riscos à sua vida e à do feto. A implementação de assistência especializada está em conformidade com a Política Nacional de Assistência Social, e nesse contexto, o papel pioneiro do enfermeiro se destaca no atendimento básico de saúde (Câmara, 2021).

RESULTADOS

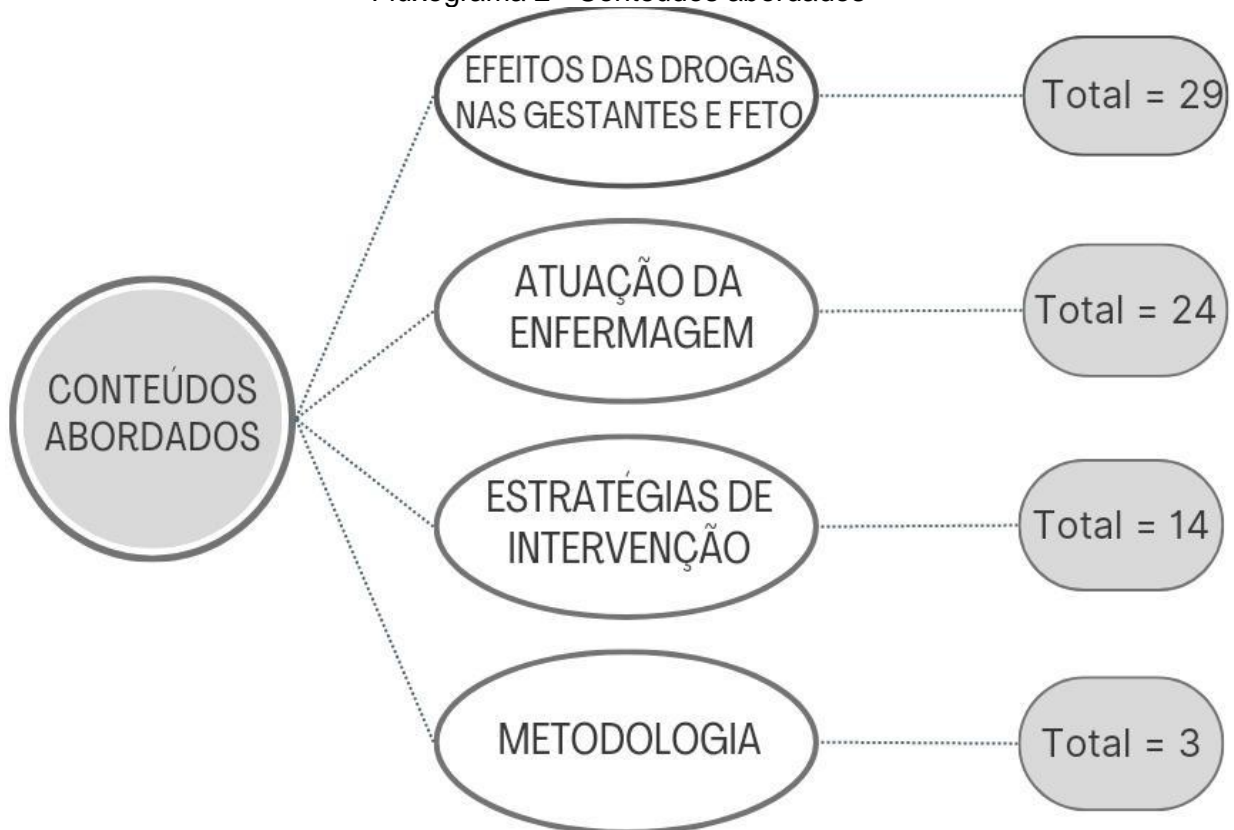
Durante a realização da escrita, foram lidos artigos científicos e livros encontrados nas bases de dados do Google acadêmico e scielo no período entre 2013 a 2023. (Fluxograma 1)



Para interpretação e análise crítica dos resultados, o Fluxograma 1 demonstra que foram lidos os títulos e os resumos de 1.243 artigos, dentro deles, foram aplicados os critérios de inclusão que são os artigos dentro do tempo determinado (2013 a 2023), temas com significância para o assunto proposto e linguagens internacional e nacional, totalizando 70 artigos. Como critérios de exclusão, são deletados os artigos que fogem do tempo, do tema proposto e repetidos totalizando 1.173 estudos.

Para melhor entendimento, foi criado outro fluxograma com todos os conteúdos abordados na criação do trabalho (Fluxograma 2).

Fluxograma 2 - Conteúdos abordados



Criado pela autora (2023)

Observa-se que durante a escrita do trabalho foram separados em quatro tópicos, o primeiro é o efeito das drogas nas gestantes e feto que ao total utilizei 29 (vinte e nove) artigos; o segundo é a atuação da enfermagem frente a gestante usuária de drogas e o acompanhamento puerperal, onde utilizei um total de 24 (vinte e quatro) artigos; o terceiro é as estratégias de intervenção, onde são abordados os tratamentos e o encaminhamento das gestantes para redes de apoio que utilizei 14 artigos. Por fim, foram utilizados 3 (três) artigos para a escrita da metodologia.

DISCUSSÃO

São muitos os fatores de riscos enfrentados pela gestante e pelo feto quando a mulher é usuária de drogas. Chaim (2015) relata na sua pesquisa sobre os fatores de riscos genéticos, dizendo que se um dos pais ou outros parentes são dependentes o indivíduo tem probabilidade de se tornar dependente também.

Porém, Araújo (2016) diz que além da influência familiar, a social leva ao vício, pois quem possui fácil acesso, está suscetível a usá-la. Ademais, Rondina et al (2018) acrescenta os fatores psicológicos relacionados ao estresse, depressão, trauma e ansiedade como desenvolvedores da dependência, pois as usuárias veem as drogas como “conforto” para seus sentimentos.

Segundo os autores Oliveira e Mandu (2015), os fatores de risco ao uso de drogas estão relacionados à falta de bem-estar, pois o que atinge as gestantes também afeta seus bebês, como por exemplo, a transmissão vertical, que o Ministério da Saúde (2023) explica que ocorre através da placenta e Melo et al., (2014) cita que o uso resulta em má formação congênita e dificuldades das puérperas na amamentação.

Nas gestantes os efeitos estão relacionados por Mariano (2018) à sonolência e lentidão, pelo IMESC (2023) através da descoordenação motora da coordenação e habilidades simples como falar, mexer os membros inferiores e superiores e depressão respiratória. Além de causar delírios, alucinações, percepção distorcida, confusão mental e falta de clareza (Chasin et. Al., 2019).

Já no feto os efeitos são um pouco mais agressivos pois ocorrem danos no sistema nervoso central, anomalias faciais, limitações no crescimento, prematuridade, anomalias congênitas, baixo peso ao nascer, chance de natimorto, abortos, descolamento da placenta, complicações cardíacas e perímetro cefálico insólito, resultante dos efeitos teratogênicos e transmissão vertical (Ministério da Saúde, 2021).

Por esse motivo, a assistência de enfermagem deve primeiramente ser acolhedora, estabelecendo vínculo afetivo de cuidado entre a equipe multiprofissional e a gestante (PNH, 2013) durante todas as consultas, incluindo as 6 (seis) que são obrigatórias durante o pré-natal intercalado entre médico e enfermeiro (Leal et al., 2020). Os fatores de riscos psicológicos, familiar e social são tratados pela enfermagem com zelo (Coren, 2017).

A atenção da enfermagem para os riscos psicológicos deve ser avaliada junto com o psicólogo, onde normalmente são encaminhadas para grupos de apoio (Motta, 2016). Quanto aos riscos familiares, o tratamento inclui também o agente comunitário, onde são observados se há violência doméstica, abusos sexuais e psicológicos, caso seja constatado deve-se notificar e orientar as gestantes sobre seus direitos (Araújo et al., 2020).

Os riscos sociais englobam a discriminação, falta de acesso a cuidados de saúde, falta de habitação, ambientes perigosos como o tráfico de drogas, exposição e

envolvimento no sistema judicial, como uma prisão (Rodrigues, 2015). A equipe de enfermagem deve servir de apoio, procurar soluções e indicar para a gestante métodos de melhoria da qualidade de vida (Melo et al., 2020).

Rocha, et al; 2013 menciona que o cuidado da enfermagem para os efeitos teratogênicos inclui a educação sobre os riscos, aconselhamento pré-natal e cuidados da equipe de enfermagem, Botti, 2014 cita também sobre a realização do exame de ultrassonografia, que após a resolução do Cofen nº 627/2021 é normatizado a realização por Enfermeiro obstétrico que possui capacitação.

Com relação a transmissão vertical, o autor Frantz (2020) diz que pode ocorrer através da placenta, enquanto Nogueira (2021) completa dizendo que também pode ocorrer no pós parto, mais especificamente na amamentação. Além dos benefícios que o Ministério da Saúde (2015) aborda que o leite traz para o bebê, Amaral et al., (2015) aponta que é importante realizar exames antes de começar a lactação, para evitar riscos à saúde da criança.

Com tantos riscos iminentes à vida da gestante e feto, foram criados programas de apoio como o CAPS, que de acordo com o Secretaria de Saúde (2023) desenvolve função de proporcionar apoio psicológico e terapias em grupos. O CREAS que o SEDES-DF (2023) define como um local onde é possível ter proteção dos direitos humanos. E o CRAS que promove o bem-estar das mesmas (GOV, 2023).

Mas para encaminhamento precisa-se ter o conhecimento desses locais, por esse motivo, o Ministério da Saúde (2023) destaca a importância do consultório na rua, que possibilita encontrar mulheres gestantes em situações de vulnerabilidade para acompanhamento e encaminhamento se necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender esta pesquisa sobre a "Assistência de Enfermagem para Gestantes Dependentes Químicas e Seus Neonatos", emerge a compreensão aprofundada das complexidades e desafios inerentes a esse cenário. Ao longo desta jornada de investigação, tornou-se evidente que a abordagem multidisciplinar e a sensibilidade às necessidades específicas dessas gestantes são fundamentais para proporcionar um cuidado eficaz e compassivo.

A análise crítica das práticas de assistência de enfermagem existentes revelou lacunas significativas que requerem atenção urgente. A dependência química durante a gestação não só apresenta riscos substanciais para a mãe, mas também impacta diretamente a saúde e o desenvolvimento dos neonatos. Nesse contexto, a intervenção precoce e a oferta de suporte contínuo surgem como elementos cruciais para mitigar os efeitos adversos.

Os desafios enfrentados pelas gestantes dependentes químicas transcendem as questões clínicas e se estendem aos aspectos sociais, familiares e psicológicos. A estigmatização e o julgamento muitas vezes permeiam o ambiente de cuidados, exacerbando as dificuldades enfrentadas por essas mulheres, portanto, é imperativo que os profissionais de enfermagem adotem uma abordagem livre de preconceitos, centrada na paciente e orientada para o empoderamento, visando criar um ambiente de apoio propício à recuperação.

As implicações práticas derivadas desta pesquisa destacam a necessidade premente de protocolos de cuidado específicos, treinamento aprimorado para profissionais de saúde e a promoção de parcerias colaborativas entre os setores de saúde e assistência social. Além disso, é vital reconhecer a importância de programas de educação e prevenção direcionados às gestantes.

Contudo, é fundamental reconhecer as limitações deste estudo, como a generalização das descobertas para diferentes contextos de assistência de enfermagem. Futuras pesquisas são necessárias para avaliar a eficácia de intervenções específicas e explorar abordagens inovadoras que possam aprimorar ainda mais a qualidade do cuidado prestado.

Em última análise, esta pesquisa não apenas aborda lacunas no conhecimento existente, mas também destaca a urgência de uma abordagem holística e compassiva na assistência de enfermagem a gestantes dependentes químicas e seus neonatos. Que a realização deste trabalho inspire mudanças tangíveis na prática da atenção primária, contribuindo para uma melhoria substancial na qualidade de vida dessas mulheres e de seus filhos recém-nascidos.

Que este trabalho não seja apenas uma investigação bibliográfica, mas sim o ponto de partida para uma transformação significativa na prestação de cuidados a essa população

vulnerável

REFERÊNCIAS

Almeida, P. P.; Bressan, R. A.; Lacerda, A. L. T. Neurobiologia e neuroimagem dos comportamentos relacionados ao uso de substâncias. [S. l.]. Grupo A Educação, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=depend%C3%Aancia+qu%C3%ADmica&oq=depend%C3%Aancia+#d=gs_qabs&t=1698587485059&u=%23p%3DAMm3BUpt_woJ. Acesso em: 16 set. 2023.

Amaral, L. J. X.; Sales, S. S.; Carvalho, D. P. S. R. P.; Cruz, G. K. P.; Azevedo, I. C.; Júnior, M. A. F. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 set. 2023.

Antunes, M. B.; Demitto, M. O.; Padovani, C.; Elias, K. C. M.; Miranda, A. C. M.; Pelloso, S. M. [S. l.]. Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161451>. Acesso em: 19 set. 2023.

Araújo, D. L.; Barbosa, I. A.; Coimbra, N. X.; Costa, C. S. C. Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto. [S. l.]. *Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás*, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=viol%C3%Aancia+dom%C3%A9stica+contra+gestantes+&oq=#d=gs_qabs&t=1701729673807&u=%23p%3DU-0aif4LsmoJ. Acesso em 06 out. 2023.

BRASIL. Resolução Cofen Nº 627/2020. Normatiza a realização de Ultrassonografia Obstétrica por Enfermeiro Obstétrico. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-627-2020/>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Resolução Nº 719, de 17 de agosto de 2023. Dispõe sobre as diretrizes, propostas e moções aprovadas na 17ª Conferência Nacional de Saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/3120-resolucao-n-719-de-17-de-agosto-de-2023>. Acesso em 27 set. 2023.

BRASIL. Lei N.º 3.553, de 2020. Institui diretrizes para serviços de proteção e atendimento especializado a gestantes dependentes químicas a serem criados no âmbito da Proteção Especial da Assistência Social, e dá outras providências. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1949238. Acesso em: 27 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.343 de 23 de Agosto de 2006. Institui o sistema nacional de políticas públicas sobre drogas – sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão a produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11343&ano=2006&ato=f9dATTU5kMRpWT9e4#:~:text=INSTITUI%20O%20SISTEMA%20NACIONAL%20DE,CRIME%20E%20D%20C%20%81%20OUTRAS%20PROVID%20C%20%8ANCAS>. Acesso em 17 set. 2023.

Bombonatti, G. R. S.; Marques, D. S.; Rocha, D.; Mota, F. Enfermagem do Consultório na Rua para o enfrentamento das vulnerabilidades. [S. l]. Revista da rede de enfermagem do nordeste, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000077/00007729.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

Brito, H. S. Efeitos obstétricos, fetais e neonatais relacionados ao uso de drogas, álcool e tabaco na gestação. Florianópolis. Ufsc, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=amamenta%20C%20A7%20C%20A3o%2C+gestantes+usu%20C%20A1rias+de+drogas+&btnG=#d=gs_qabs&t=1698590323598&u=%23p%3DGjVzniW4Ru0J. Acesso em: 19 set. 2023.

Bruce, M.; Carlson, M. D. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5ª edição. Editora Elsevier, 2014.

Carlini, C. M. A. Fatores ambientais associados ao uso de álcool e outras drogas, violência e sexo inseguro nas baladas de São Paulo, Brasil. Tese de doutorado. Repositório Institucional, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/41849>. Acesso em 17 set. 2023.

Capeletti, A. O.; Lins, J. P.; Giotto, A. C. As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas. [S. l]. Revista de Iniciação Científica e Extensão, 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/282>. Acesso em: 12 set. 2023.

Chaim, C. H.; Bandeira, K. B. P.; Andrade, A. G. Fisiopatologia da dependência química [S. l]. Portal de revistas da USP, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/108771>. Acesso em 16 set. 2023.

Chasin, A.; Mariano, T. Drogas psicotrópicas e seus efeitos sobre o sistema nervoso central. [S. l]. Revista Acadêmica Oswaldo Cruz, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=drogas+perturbadoras&oq=drogas+pert#d=gs_qabs&t=1698589295926&u=%23p%3D4z4GmqQu0agJ. Acesso em 18 set. 2023.

Coren. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás. 3ª edição. Goiânia, 2017. Pg 395.43.

Faustino, B.; Oliveira, G. C.; Tavares, S. S.; Gonzaga, M. F. N.; Almeida, C. G.; Contini, I. C. P. Assistência de enfermagem às gestantes usuárias de drogas durante o pré-natal: uma revisão de escopo. [S. l]. Medicus, 2023. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=terapia+medicamentosas+para+gestantes+usu%C3%A1rias+de+drogas&btnG=#d=gs_qabs&t=1698590843530&u=%23p%3Dd_xgviBOXLUJ. Acesso em 20 set. 2023.

Ferreira, S. B.; Kanada, M.. Linha de cuidado como dispositivo para a adesão de gestantes usuárias de drogas aos cuidados do pré-natal. [S. l]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=agentes+comunit%C3%A1rios+com+gestantes+usu%C3%A1rias+de+drogas&btnG=#d=gs_qabs&t=1701727855050&u=%23p%3DjtUImrXmjK0J. Acesso em 05 out.

Frantz, N. Transmissão vertical [S. l]. Possibilidades, 2020. Disponível em: <https://nilofrantz.com.br/transmissao-vertical/>. Acesso em 14 out. 2023.

Friedrich, L.; Menegotto, M.; Magdaleno, A. M.; Silva, C. L. O. Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema. Boletim científico de pediatria. Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/170118174005bcped_05_03_a03.pdf. Acesso em 16 set. 2023.

Gil, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª edição. São Paulo. Editora Atlas, 2002. Pg. 176.

Governo Federal. Acessar o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Gov, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-cras-centro-de-referencia-da-assistencia-social>. Acesso em 20 set. 2023.

IMESC. Classificação das drogas. Instituto de medicina social e de criminologia de São Paulo. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://imesc.sp.gov.br/index.php/classificacao-das-drogas/#:~:text=Os%20Depressores%20da%20Atividade%20do,%C3%A9%20tamb%C3%A9m%20chamado%20de%20psicol%C3%A9pticos>. Acesso em 17 set. 2023.

Jardim, A. C. S.; Pereira, V. S. Metodologia Qualitativa: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo? [S. l]. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009. Disponível em: <https://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Artigo-sobre-Pesquisa-Qualitativa.pdf>. Acesso em 12 set. 2023.

Jeronymo, D. V. Z.; Nicolau, J. F.; Botti, M. L.; Soares, L. G. Repercussões do consumo de álcool na gestação – estudo dos efeitos no feto. [S.I]. Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=efeitos+teratogenicos+gesta%C3%A7%C3%A3o&oq=efeitos+teratogenicos+#d=gs_qabs&t=1701730326330&u=%23p%3DHEV3rO0PnCcJ. Acesso em 12 out. 2023.

Lima, L. P. M. L.; Santos, A. A. P.; Povoas, F. T. X.; Silva, F. C. L. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. Revista espaço para a saúde, 2015. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/394/382>. Acesso em: 11 set. 2023.

Maia, J. A.; Rodrigues, A. L.; Souza, D. R. [S. I]. Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. Revista Enfermagem Contemporânea, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=gestantes+usu%C3%A1rias+de+drogas&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1698590469903&u=%23p%3DCIwqA_xdzklJ. Acesso em 20 set. 2023.

Mamed, S. N.; França, D. D. S.; Silva, F. P. A.; Silva, J. B.; Silva, L. N.; Carvalho, M. M. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás. 3º edição. Goiás. Coren. 2017, Pg. 395.

Marangoni, S. R.; Oliveira, M. L. F. Fatores desencadeante do uso de drogas de abuso em mulheres [S. I]. SciELO, 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?start=30&q=gestantes+usu%C3%A1rias+de+drogas&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1701727347243&u=%23p%3Dq81auoMXXrsJ. Acesso em 05 out. 2023.

Mariano, T. O.; Chasin, A. A. M. Drogas psicotrópicas e seus efeitos sobre o sistema Nervoso central. [S. I]. Centro de pós graduação Oswaldo Cruz, 2018. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_22_TAIS_OLIVEIRA_MARIANO.pdf&ved=2ahUKEwj45KluZuCAxVxhJUCHcAfC2QQFnoECACQBg&usq=AOvVaw2WL3tZgP1yd4V2miBBMI5X. Acesso em: 17 set. 2023.

Melo, V. H.; Botelho, A. P. M.; Maia, M. M. M.; Júnior, M. D. C.; Pinto, J. A. Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV. [S. I]. SciELO, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/gy4jHWGHNjPXCvmdNwM9fHd/#>. Acesso em: 10 set. 2023.

Melo, D. E. B.; Silva, S. P. C.; Matos, K. K. C.; Martins, V. H. S. Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. [S. I]. Revista de Enfermagem da UFSM, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

BR&as_sdt=0%2C5&q=enfermagem+nos+riscos+sociais+para+gestantes+&btnG=#d=gs_qabs&t=1701729908368&u=%23p%3DylFawP87wZ0J. Acesso em 06 out. 2023.

Mendes, S. V.; Troncoso, L. D.; Nascimento, B. S.; Mühlbauer, M. Estudo sobre o uso de drogas estimulantes entre estudantes de medicina. [S. I]. Revista Científica Multidisciplinar da Faculdade São José, 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=drogas+estimulantes&oq=drogas+esti#d=gs_qabs&t=1698589437318&u=%23p%3DrnvN99GC0T8J. Acesso em: 18 set. 2023.

Menezes F. B. R. .; Silva M. J. K.. As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem.[S I]. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem,, 2016. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/111>. Acesso em: 12 set. 2023. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica. 2º edição. Brasília-Df, 2015. Pg. 186.

Ministério da Cidadania. Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês. 1º edição. Brasília-DF. Editora Ministério da Cidadania, 2021. Pg. 40

Ministério da Saúde. Consultório na rua. [S. I]. Gov, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/consultorio-na-rua>. Acesso em 16 set. 2023.

Ministério da Saúde. Gravidez. [S. I]. Gov, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez>. Acesso em 14 set. 2023.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. 1º edição. Brasília-DF, 2021. Pg. 16.

Ministério da Saúde. Transmissão vertical. [S. I]. Gov, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/transmissao-vertical#:~:text=A%20transmiss%C3%A3o%20vertical%20ocorre%20quando,alguns%20casos%20durante%20toda%20amamenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 14 set. 2023.]

Moreira, C. Desenvolvimento embrionário humano. [S. I]. Revista Ciência Elem, 2014. Volume 2. Disponível em: <https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2014/248/>. Acesso em: 14 set. 2023.

Motta, K. M. C. M.; Linhares, M. B. M. Perfil das gestantes usuárias de álcool/drogas e os efeitos na saúde e desenvolvimento dos filhos [S. I]. Revista Ufpr, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=psic%C3%B3logo+com+gestantes+usu%C3%A1rias+de+drogas&

btnG=#d=gs_qabs&t=1701727430809&u=%23p%3Dwz39TeMbN1cJ. Acesso em 05 out. 2023.

NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação. 12ª edição. 2021-2023. Pg. 401.

Nazari, E. M.; Muller, Y. M. R. Embriologia humana. Florianópolis. Universidade Federal, 2013. Disponível em: <https://antigo.uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Embriologia-Humana.pdf>. Acesso em 14 set. 2023.

Neris, L. S.; Paiva, S. L.; Lemos, L. R.; Aoyama, E. A. O risco da existência da transmissão vertical em gestantes portadores do HIV. [S. I]. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=transmiss%C3%A3o+vertical+na+gesta%C3%A7%C3%A3o&btnG=#d=gs_qabs&t=1701730784882&u=%23p%3Dhmu2_2VnkhMJ. Acesso em 12 out. 2023.

Neves, T. I.; Souza, V. J. L. Patologia do Desempenho: TDAH, Drogas Estimulantes e Formas de Sofrimento no Capitalismo. [S. I]. Ciência e profissão, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=drogas+estimulantes&oq=drogas+esti#d=gs_qabs&t=1698589489446&u=%23p%3DbQqKZ8DamjJ. Acesso em: 18 set. 2023.

NIC. Classificação das intervenções de enfermagem. 7ª edição. Guanabara Koogan, 2021-2023. Pg. 440.

NOC. Classificação dos resultados de enfermagem. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2021-2023. Pg. 608.

Novis, M. I.; Moura, A. P. C.; Watanabe, A. P. F.; Pereira, L. C. L.; Warmbrand, G.; D'Ippolito, G. Ressonância magnética placentária: aspecto normal, variações anatômicas e achados patológicos. SciELO, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/Y9hQcxn5tx5XpCk5h63wQjh/?lang=pt#>. Acesso em 15 set. 2023.

Oliveira, D. C.; Mandú, E. N. T. Mulheres com gravidez de maior risco: vivências e percepções de necessidades e cuidado. [S. I]. SciELO, 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=cuidado+na+gravidez&btnG=#d=gs_qabs&t=1701660138372&u=%23p%3DMhLVeR9F8TIJ. Acesso em: 16 set. 2023

Pogetto, M. R. B. D. Redes de atenção à saúde para gestantes usuárias de álcool e/ou outras drogas. São Paulo. Universidade Estadual Paulista, 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

BR&as_sdt=0%2C5&q=terapia+para+gestantes+usu%C3%A1rias+de+drogas&btnG=#d=gs_qabs&t=1698590741659&u=%23p%3DTKILeq9ZhScJ. Acesso em 20 set. 2023.

Queiroz, F. F. S. N.; Brasil, C. C. P.; Silva, R. M.; Bezerra, I. C.; Collares, P. M. C.; Filho, J. E. V. Avaliação do aplicativo “Gestação” na perspectiva da semiótica: o olhar das gestantes. [S. I]. SciELO, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MYkSqFSgq5VSLQbz9Np7QJx/#>. Acesso em 15 set. 2023.

Ramalho, N. M. G.; Ferreira, J. D. L.; Lima, C. L. J. Ferreira, T. M. C.; Souto, S. L. U.; Maciel, G. M. C. Violência doméstica contra a mulher gestante. [S. I]. Revista enfermagem UFPE, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=viol%C3%Aancia+dom%C3%A9stica+contra+gestantes+&btnG=#d=gs_qabs&t=1701727577443&u=%23p%3D38r2BfNQq-EJ. Acesso em 05 out. 2023.

Reis, G. F. F. Alterações Fisiológicas Maternas da Gravidez. [S. I]. Revista Brasileira de Anestesiologia, 2020. Disponível em: <http://www.rba.periodikos.com.br/article/5e5d050c0e88253955b3f710>. Acesso em 16 set. 2023.17

Rodrigues, P. M.; Zerbetto, S. R.; Ciccilini, M. F. Percepção da equipe de enfermagem sobre os fatores de risco para o consumo de drogas pelas gestantes. [S. I]. Revista Usp, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/116771>. Acesso em: 10 set. 2023.

Rocha, R. S.; Bezerra, S. C.; Lima, J. W. O.; Costa, F. S. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. [S. I]. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=efeitos+teratogenicos+gesta%C3%A7%C3%A3o&oq=efeitos+teratogenicos+#d=gs_qabs&t=1701730147007&u=%23p%3D-tym3UZ6UPUJ. Acesso em 10 out. 2023.

Rondina, R. C.; Piovezzani, C. A. T.; Oliveira, D. C.; Martins, R. A. Queixas psicológicas e consumo de drogas em universitários atendidos em núcleo de assistência. [S. I]. SciELO, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200006. Acesso em 16 set. 2023.

Secretaria de saúde. Atendimento psicossocial e multiprofissional a pessoas com sofrimento mental grave, incluindo os decorrentes do uso de álcool e outras drogas – Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Distrito Federal, 2023. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/carta-caps>. Acesso em 19 set. 2023.

Secretaria de Desenvolvimento. Centro de referencia especializado em assistência social – CREAS. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.sedes.df.gov.br/protacao-e-atendimento-especializado/>. Acesso em 19 set. 2023.

Secretaria de saúde. Protocolo e diretrizes de atendimento em aleitamento materno. Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude10b202104.pdf>. Acesso em 15 set. 2023.

Silva, R. M.; Kawakami, A.; Souza, J. S. Ultrassom natural como estratégia docente na educação médica. [S. I]. Univag, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ultrassom+gesta%C3%A7%C3%A3o&btnG=#d=gs_qabs&t=1701730542820&u=%23p%3D_ETqkur5Bd8J. Acesso em 12 out. 2023.

Ventura, C. A. A. Determinantes Sociais de Saúde e o uso de drogas psicoativas [S. I]. SciELO, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762014000300001&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 17 set. 2023.

Tamashiro, E. M.; Milanez, H. M.; Azevedo, R. C. S. “Por causa do bebê”: redução do uso de drogas por gestantes. [S. I]. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=gestantes+usu%C3%A1rias+de+drogas&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1701703Ju334259&u=%23p%3DLhCPQQ7ue68J. Acesso em 23 set. 2023.

Treinta, F. T.; Filho, J. R. F.; Santana, A. P.; Rabelo, L. M. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. [S. I]. SciELO, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/9BprB4MFDXfpSJqkL4HdJCQ#>. Acesso em: 13 set. 2023.

Trindade, L. N. M.; Nogueira, L. M. V.; Rodrigues, I. L. A.; Ferreira, A. M. R.; Corrêa, G. M.; Andrade, N. C. O. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal [S. I]. Revista Brasil de Enfermagem, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bBbKgXFybMqFpsvm5ScBFWv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 set. 2023.

Udesc. Processo de enfermagem como ferramenta de cuidado. Chapecó. Editora Udesc, 2017. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1752/anais_2_CONSAI_1MICENF_15293511791346_1752.pdf. Acesso em 02 out. 2023.

Viellas, E. F.; Domingues, R. M. S. M.; Dias, M. A. B.; Gama, S. G. N.; Filha, M. M. T.; Costa, J. V.; et al. Assistência pré-natal no Brasil. [S. I]. Cadernos de saúde pública, 2014.

Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=pre+natal%2C+gestantes+&btnG=#d=gs_qabs&t=1701703569516&u=%23p%3D4swPeT7S2rMJ. Acesso em 23 set. 2023.

Yabuuti, P. L. K.; Bernardy, C. C. F. Perfil de gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro de atenção psicossocial. [S. l.]. Revista Baiana de saúde pública, 2014. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/538>. Acesso em: 14 set. 2023.